

EDITORIAL

Neide Cavalcante Guedes
Editora Chefe - Linguagens Educação e Sociedade

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade, vinculada ao Programa de PósGraduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, tem a grata satisfação de apresentar seu número 45, reafirmando o compromisso em publicar artigos que tragam contribuições para o campo da Educação, além de promover o intercâmbio entre pesquisadores das diversas regiões brasileiras. Os artigos que compõem este número problematizam temáticas atuais e instigantes para o campo, dos quais destacamos: A Pedagogia e o Método de Paulo Freire, Experiência na Docência, Educação de Jovens e Adultos, que permeiam as 11 (onze) produções que ora disponibilizamos.

Em **ADOÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COMBATE À ALIENAÇÃO PARENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR** as autoras Daniella Maria Pinheiro e Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira discutem se seria possível a aproximação das práticas pedagógicas em ensino escolar de modo mais incisivo, com a finalidade de enfrentamento do problema da alienação parental de forma preventiva, para pacificar conflitos tão traumáticos no ambiente familiar. Trata-se de uma pesquisa que tem caráter bibliográfico e documental, com emprego do método dedutivo, valendo-se de estudos científicos e de dados oficiais na área da Psicologia, da Pedagogia e do Direito. O tema, sem dúvida, é de relevância atual, sendo mais importante quando alude ao direito das famílias em cotejo aos princípios da dignidade, do respeito, do melhor interesse da criança, da afetividade, e tantos outros. As autoras observam nos seus achados que o poder judiciário, em diversos estados brasileiros, vem adotando medidas preventivas a fim de contribuir para a desjudicialização desses conflitos e, ainda, promovendo o aperfeiçoamento de profissionais da área de Educação para realizar-se o enfrentamento prévio, de modo a ter uma postura proativa. Recomendam que o poder executivo, em seus níveis, de acordo com a legislação brasileira, aja de modo a propiciar a realização de tais ações educacionais construtivas para a família.

PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO E MISIÓN ROBINSON: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DO BRASIL E DA VENEZUELA NO DECÊNIO 2003 - 2012 de autoria Josélia Soares Costa, Nelson Adriano Ferreira de Vasconcelos e Renato de Oliveira Brito apresentam um estudo

comparado entre programas de alfabetização do Brasil e da Venezuela, no período de 2003 a 2012, com o objetivo de contribuir com os estudos sobre políticas públicas de educação, em especial, as de alfabetização de jovens e adultos na América Latina. Os resultados evidenciaram que a Venezuela procurou enfrentar o problema do analfabetismo através de parceria com o governo cubano, implantando um método internacionalista de alfabetização e estabeleceu, em seu território, um esforço cívico-militar para alcançar, em pouco tempo, a liberação de seu território do analfabetismo estrutural. Sua forma de enfrentar o problema social foi por meio de uma missão com características emergenciais, através da mobilização nacional, priorizando estrategicamente os esforços do Estado para um atendimento rápido e eficaz de sua população desassistida. No caso brasileiro, o governo buscou estruturar a política via pacto federativo, utilizando-se dos meios institucionais disponíveis, com vistas a estabelecer uma política de Estado de caráter perene, uma vez que no Brasil as dimensões territoriais e populacionais, além da expressiva fatia populacional analfabeta, exigiu uma visão de longo prazo e de colaboração contínua entre todos os entes federados. Apesar de não ter, no período estudado, erradicado o analfabetismo, o país avançou tanto na estruturação de uma política organizada para a atenção ao problema, quanto na efetividade e significativa redução do analfabetismo.

Verônica Domingues Almeida e Maria Roseli Gomes Brito de Sá no artigo intitulado **A PEDAGOGIA FREIREANA: AMOR E ÓDIO NA CURVA DE UM TEMPO** provocam um debate sobre manifestações de amor e ódio, por parte de professores, acerca da obra de Paulo Freire, na curva do tempo entre os anos de 2013 e 2017, período em que se instala um crescente processo de polarização sociopolítica e em que ocorre um avanço de ondas neoconservadoras, em níveis mundial e nacional. As autoras esclarecem que a obra de Paulo Freire foi discutida em dois movimentos: reflexões sobre a concepção freireana de amorosidade, em forma de tensionamentos no campo epistemológico, e a interpretação da polarização em torno de sua obra, a partir de postagens de professores no Facebook. As autoras concluem afirmando ser possível inferir sobre outras implicações pedagógicas, seja quando professores acreditam seguir piamente as orientações metodológicas de Freire e se colocam em uma disposição amorosa com seus alunos, enxergando-os como oprimidos, ou não; seja quando partem do amor preconizado pela Pedagogia Libertadora para criar seus próprios métodos, pautando-se em vários outros horizontes de referência; seja quando negam a possibilidade de metodologizar o amor.

No artigo **USO DE APLICATIVOS DE CONSTRUÇÃO DE MAPAS**

COGNITIVOS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR Douglas Vieira de Almeida, Luís Paulo Leopoldo Mercado e Lillian Franciele Silva Ferreira apresentam o uso de aplicativos como recursos facilitadores na construção de mapas cognitivos. O trabalho está fundamentado em pesquisa bibliográfica e com suporte em casos praticados em disciplinas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e verifica as contribuições que os aplicativos de construção de mapas cognitivos podem trazer para o ensino superior. Na compreensão dos autores esses aplicativos permitem utilizar estratégia didática para desenvolver mapeamento cognitivo que permita ao usuário capturar, desenvolver e compartilhar visualmente suas ideias e criações, ilustrando conceitos a partir da leitura dos textos através da estrutura do mapa, contribuindo para a aprendizagem significativa e escrita colaborativa dos alunos, considerando que para uma verdadeira mudança no processo de ensino, é necessário que o fazer docente não se restrinja ao uso dessa e de outras ferramentas tecnológicas, pois a mudança está no próprio método de ensino, nos princípios e concepções que orientam a atuação do professor e sua relação com seus alunos, de modo que não adianta levar tecnologias modernas para sala de aula e manter uma postura tradicional, unidirecional e autocrática.

Em **MÉTODO PAULO FREIRE: UMA ANÁLISE NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS** Simone da Conceição Rodrigues da Silva analisa a influência do Método Paulo Freire no processo de Alfabetização de Jovens e Adultos desenvolvido na Casa Paulo Freire, localizado em São Sebastião, Brasília - DF. Na perspectiva da autora, o Método Paulo Freire se destaca pela sua influência no processo de alfabetização de adultos, visto que almeja a formação integral deste indivíduo, desenvolvendo a autonomia pautada por uma consciência crítica, construindo o conhecimento de forma ativa e prazerosa, uma vez que o alfabetizando passa a ser o protagonista da construção do seu conhecimento e afirma, ainda, ser preciso uma formação continuada dos professores que atuam na educação de jovens e adultos no segmento da alfabetização para que o letramento seja desenvolvido de forma eficaz, tendo em vista que o docente conhecerá novas tecnologias, metodologias e técnicas de ensino.

Em **A TEMPORALIDADE DA EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA À LUZ DA PESQUISA NARRATIVA: CONTRIBUTOS DO CICLO DE VIDA PROFISSIONAL DE PROFESSORES** os autores Maria Divina Ferreira Lima e Joelson de Sousa Morais buscam compreender as contribuições da experiência temporal da docência na pesquisa narrativa pelo ciclo de vida profissional de professores. Para os autores, o estudo do ciclo de

vida profissional de professores situa-se, portanto, como uma perspectiva tangível e emergente no contexto da formação, da pesquisa científica e do desenvolvimento profissional docente, uma vez que todo professor passa, ou poderá passar por fases em sua carreira, o que atesta a pertinência e importância de trazer esse tema neste texto, já que é também algo recorrente na docência. Em suas conclusões eles reafirmam que este trabalho, portanto, abre um leque de possibilidades para pensarmos os diferentes meios e modos de pesquisar, refletir e situar temporalmente a vida na docência, a profissão do professor e os tempos e espaços pelos quais cada um poderá passar sem os quais não teríamos como compreender a multiplicidade de acontecimentos, afetações e uma diversidade de outros contextos que a experiência poderia revelar, e que por meio da narrativa conseguimos acessar esse universo plural de sentidos e de significação de nós mesmos e de com quem colabora generosamente com nossas reflexões, estudos e produção da profissão e da pesquisa científica: os professores.

No artigo **LINGUAGEM, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO CÍVICONACIONALISTA** Tatiane Malheiros Alves e Lívia Diana Rocha Magalhães discutem as políticas de escolarização dos anos de 1937 a 1945, período do Estado Novo no Brasil. As autoras apropriaram-se da linguagem cívica, patriótica e religiosa como recurso para a construção de uma memória nacionalista na sua continuidade histórica, partindo da perspectiva dialética e dialógica da linguagem com o objetivo de perscrutar como os signos linguísticos organizaram-se em diferentes gêneros textuais e se apropriaram dos símbolos, dos ritos e de suas significações para construir uma memória positiva das bases nacionalistas que foram gestadas para durar. As autoras concluem constatando que os marcos de referência da escola são imperativos na processualidade histórico-social, pois os ex-alunos e ex-professores, que compuseram o cenário escolar da instituição, conduzem e transmitem, por meio da linguagem e suas representações, experiências com os grupos que dialogam no espaço onde estudaram ou trabalharam de algum modo, mesmo quando não estiveram presentes, vivendo o cotidiano de uma escola que já não era a mesma do passado getulista, mas transmitia um fazer aprender e o fazer ensinar tendo como referência esse passado.

Maria de Lourdes da Silva Neta, Rachel Rachelley Matos Monteiro e Maria Terla Silva Carneiro dos Santos, ao traçarem **CAMINHOS AVALIATIVOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIMENSÕES FORMATIVAS E PRÁTICAS**, estabelecem uma articulação com as dimensões formativas e práticas durante o trabalho docente, considerando que os conhecimentos da ação docente e, em especial da avaliação, caminham em trajetórias que

não necessariamente estão presentes em cursos de formação inicial, continuada ou contínua, emanando das trocas de experiências, dos diálogos com os pares, das leituras, das demais atividades pedagógicas que se estabelecem no trabalho do professor oportunizando reflexões e as modificações das práticas de ensino e avaliativas. Em suas conclusões as autoras afirmam que os caminhos da avaliação da aprendizagem na Educação Básica precisam se organizar em aspectos teóricos e práticos, especialmente em relação à formação inicial e continuada dos professores que irão atuar nesse nível de ensino, oportunizando discussões sobre os processos avaliativos, seja na formulação dos conceitos até as possibilidades de ensino no contexto da sala de aula e no fomento de aprendizagens.

Em **NICOLE, EDUCAÇÃO E PRECARIIDADE DA VIDA TRANS** Fernando Guimarães Oliveira da Silva e Eliane Rose Maio problematizam o processo de transição de gênero de uma mulher trans, Nicole, durante a educação básica e referem-se às experiências de transição de gênero de Nicole nos processos de escolarização da educação básica no leste sul-mato-grossense no que tange às possibilidades e dificuldades encontradas por ela para permanecer na escola. Os autores ressaltam a necessidade de a educação, no caso das pessoas trans, ser uma forma de reclamar melhores atenções no que concerne à formação política como uma forma de realizar um despregamento da apreensão do corpo e da existência a partir de molduras cisheteronormativas que só têm contribuído para intensificar ainda mais as manifestações da LGBTfobia. A isso, acrescenta-se também a educação como um processo que amplia a capacidade de sobrevivência no contexto de uma sociedade ultraneoliberal que descaracteriza a relevância da educação para a formação política. Nas conclusões os autores reafirmam ser politicamente necessário que se assumam uma perspectiva educacional que qualifique a cidadania de pessoas trans, como a experiência de Nicole nos retrata, em várias modalidades e níveis de ensino, além de oportunizar ações que não oprimam, na educação básica, uma vez que “remendos legais” precários para o acesso à educação não apoiam necessariamente rupturas sistêmicas com os quadros de matabilidade que afetam suas existências. Filosoficamente, pensar a educação como parte da produção da precariedade de vidas trans oportuniza pontuar, a partir da experiência de Nicole, caminhos para se romper com ambientes escolares cisheteronormativas.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PARADIGMA DA COMPLEXIDADE NA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR é o título do artigo escrito por Cristiani Massuchetti e Madalena Pereira da Silva com o propósito de refletir sobre a temática da docência no ensino superior ao analisar as contribuições do paradigma da complexidade de

Edgar Morin e suas amplas implicações à área, entendendo que a atual visão de mundo baseada em paradigmas reducionistas e simplificadores não atende as demandas educacionais. No decorrer do texto as autoras esclarecem que, embora todos os docentes tivessem descrito a necessidade de promover a autonomia do estudante para a aprendizagem e estimular a reflexão crítica, foram claros no discurso ao explicarem as dificuldades de utilizarem metodologias inovadoras, que podem ser resumidas em: preconceito por parte dos estudantes quando o professor não dá aulas expositivas em que fala o tempo todo, pois gostariam que os discentes fossem participativos, porém a maioria quer permanecer “sentada” somente assistindo a aula; muitas vezes a instituição não apoia a iniciativa; algumas metodologias demandam um tempo singular para o planejamento e se tornam inviáveis; preparar o estudante para ser criativo e autônomo muitas vezes não o leva ao sucesso em provas avaliativas como o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), que possui um perfil de memorização de conteúdo; e utilizar metodologias inovadoras demanda mais tempo de planejamento que o normal, sendo que se recebe pouco para isso. Os autores concluem apontando que as contextualizadas necessidades emergentes na atual docência do ensino superior podem ser resumidas em superação do paradigma cartesiano, assimilação de práticas pedagógicas pautadas na complexidade e formação continuada, bem como a emergência de uma docência que supere seu próprio pensamento para melhor lidar com a realidade.

No artigo **TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO: A PRESTAÇÃO INFORMACIONAL NA GESTÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TERESINA-PI** os autores Francisco Alencar de Vasconcelos Neto e Francisco Mesquita de Oliveira analisam a gestão educacional do ensino fundamental de Teresina-PI, na regional administrativa Centro-norte, no que tange ao acesso à informação e à transparência de dados públicos enquanto mecanismo de formação cidadã no ambiente escolar. Eles verificam a cultura da transparência e do acesso à informação para a cidadania, inserida no contexto educacional das escolas municipais dessa regional administrativa, com foco nos mecanismos de transparência e de acesso à informação, disponibilizados pelas escolas municipais de Teresina para a comunidade escolar; nos aspectos da Lei de Acesso à Informação (LAI) aplicados na gestão educacional das escolas municipais da regional Centro-norte, com vistas ao fortalecimento da cidadania; e na participação da comunidade escolar nos mecanismos de controle de gestão, como conselhos, eleições para diretores e divulgação da prestação de contas sobre os gastos e atividades da escola. Em suas conclusões os autores reconhecem

que os resultados obtidos não preenchem a compreensão total da realidade social envolvida na prestação dos serviços de informação do Sistema Municipal de Ensino. Trata-se de uma demanda que acompanha o amadurecimento das instituições democráticas do país e se depara com outras questões que tangenciam o pleno exercício da cidadania, como a segurança pública, a assistência social, a exclusão digital, a pobreza, o trato com os documentos antigos e os programas governamentais.

Encerrando mais uma edição da **REVISTA LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**, esperamos que os artigos publicados, em sua diversidade e com a profundidade com que os temas foram analisados, contribuam para discussões e propostas que suscitem o desenvolvimento de novas pesquisas no campo da Educação.

Boa leitura!